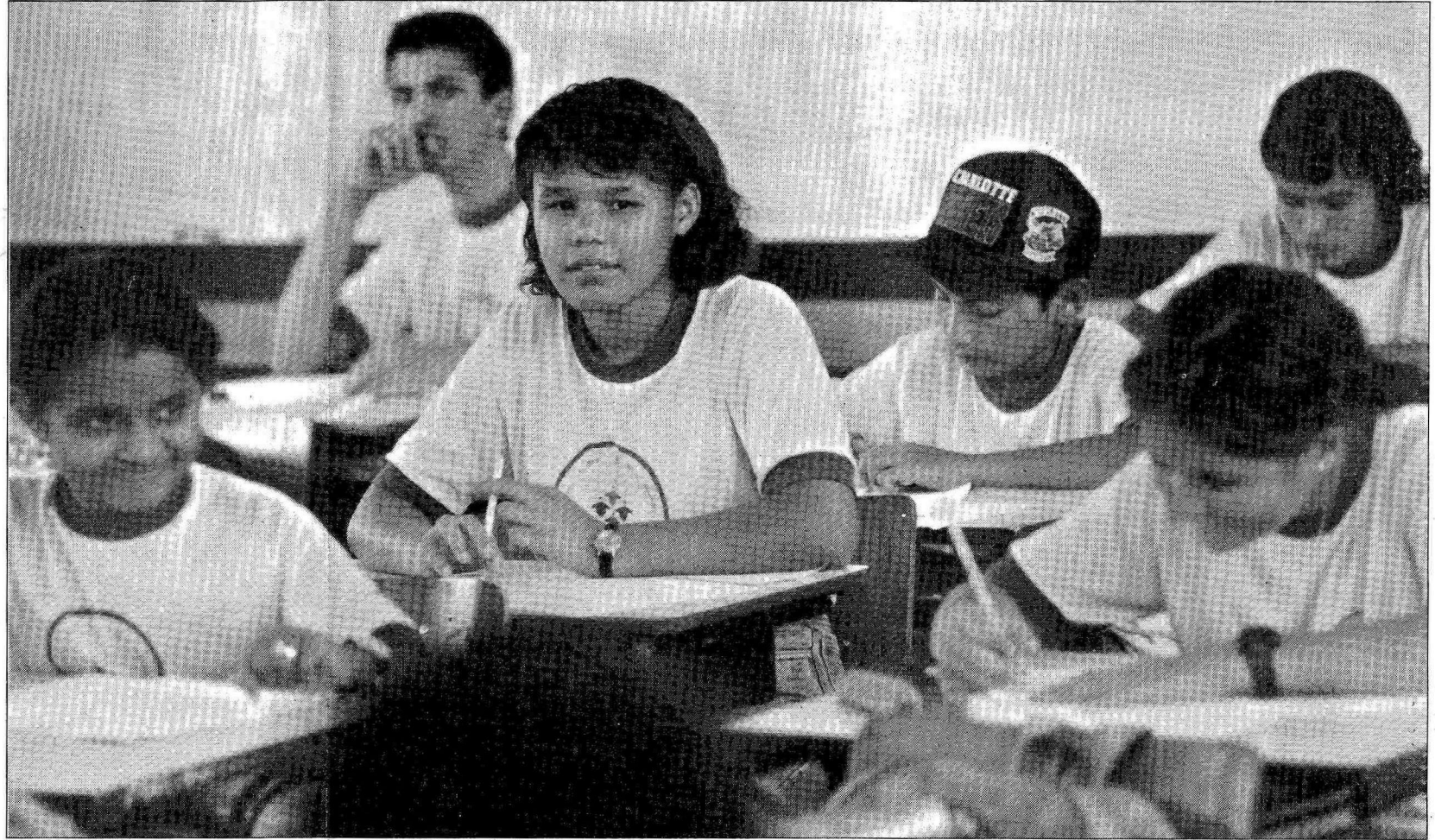


Bolsa Escola recebe prêmio do Unicef

Jorge Cardoso



Joaneline (C), 10 anos, sustentava a família trabalhando como doméstica. Voltou à escola e agora até sonha: "Quero ser médica de crianças".

Cristovam Buarque receberá estatueta, junto com mais cinco governadores, dom Arns e Rita Camata, por defender crianças e adolescentes

Samya Hussein
Da equipe do Correio

Ganhou o social. O Fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (Unicef) entrega amanhã o 10º prêmio *Criança e Paz* para governadores que priorizaram os projetos de melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Na lista dos premiados estão os governos do Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, Ceará, Sergipe e Minas Gerais. A deputada Rita Camata (PMDB-ES) e o arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, também receberão prêmio. "Eles sempre atuaram em defesa das crianças e dos adolescentes", explica Pedro Noleto, assessor do Unicef.

Um dos prêmios, uma estatueta, vai para o governador do DF, Cristovam Buarque, por conta da Bolsa Escola e do combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. O do Paraná, Jaime Lerner, receberá a estatueta por ter implantado no estado um programa de educação para meninos de rua e outro de reciclagem de professores da rede pública.

Os oito prêmios serão entregues às 16h, no auditório Tancredo Neves, no Ministério da Justiça, pelo embaixador do Unicef no Brasil, comediante Renato Aragão, dos *Trapalhões*; o representante da instituição no País, Agop Kayayan; o ministro interino da Justiça, Milton Seligman; a presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna; o deputado federal Hélio Bicudo (PT-SP) e o adolescente Eloy Macedo, criador do Pacto pela Educação de Lagoa Santa (MG).

VEDETE

A Bolsa Escola de Cristovam é a vedete da premiação. Graças a ela, por exemplo, a evasão escolar na Escola Classe 2 do Paranoá (DF) caiu, em um ano, de 50% para 0%. A taxa de reprovação, que era de 30%, baixou para 10%. Os pais dos alunos, que no

início do ano passado faltavam em massa às reuniões de pais e mestres, hoje acompanham de perto a vida escolar de seus filhos.

Para Zaíra Leite Ramos, diretora da Escola Classe 2, esse é o balanço de um ano da implantação do programa, que beneficia famílias do Paranoá desde julho de 1995 e está sendo estendido para várias outras localidades do Distrito Federal, como o Varjão, Brazlândia, São Sebastião, Recanto das Emas, Samambaia, Ceilândia, Planaltina e Sobradinho.

As famílias dessas regiões, que têm todos os filhos em idade escolar matriculados em escolas públicas e renda familiar inferior a meio salário mínimo por pessoa assalariada, recebem uma ajuda de um salário mínimo por mês, desde que nenhum dos filhos falte à aula sem justificativa. Até o fim do ano 2000 a bolsa deve atingir todo o Distrito Federal.

Mariza Pacheco, responsável pela coordenação técnica do programa, explica que os maiores efeitos da bolsa são percebidos a longo prazo. Mas dados da Secretaria de Educação do DF mostram que dos 12.095 alunos beneficiados durante o ano letivo de 1995, apenas 20 (0,2%) abandonaram os estudos no ano passado. O índice de aprovação também subiu dez pontos percentuais, alcançando 79,8%.

BENEFÍCIOS

Para a diretora da Escola Classe 2, os efeitos do programa vão além. Crianças que estavam nas ruas há muito tempo retornaram à sala de aula. Os pais destas crianças estão indo à escola não só para acompanhar o desenvolvimento dos filhos, mas também para frequentar, à noite, as aulas de alfabetização de adultos.

"Tivemos muita dificuldade para readaptar essas crianças ao ambiente de escola, mas este trabalho de reeducação e até de realfabetização teve seu lado gratificante, pois a auto-estima dessas crianças aumentou, no

momento em que elas perceberam que eram capazes de passar de ano, se frequentassem regularmente as aulas. Até as ambições e expectativas nas vidas destas famílias melhorou", completa Zaíra.

Um exemplo disso é Joaneline Jesus. Aos 10 anos de idade, sua mãe adoeceu e não pôde mais trabalhar. Sem notícias de seu pai, a menina resolveu deixar a escola e trabalhar como doméstica, ganhando meio salário mínimo para ajudar a mãe e os dois irmãos, mais novos.

Ela lembra, com tristeza, de quando pedia aos irmãos que escrevessem com letra pequena para não gastar as páginas do caderno, difícil de comprar.

Em julho do ano passado, a mãe de Joaneline se inscreveu na Bolsa Escola. A menina deixou de trabalhar, voltou para a escola e, com a bolsa, conseguiu pagar o tratamento de sua

mãe, que está recuperada e trabalhando como doméstica.

Em julho do ano que vem, quando a família deixar de receber a bolsa (o prazo máximo para o benefício é de dois anos), Jô, como é chamada pelos irmãos, já está decidida a não largar mais os estudos. "Eu vou trabalhar e estudar à noite. Quero ser médica de crianças".

Hoje, a diretora da escola conta orgulhosa que Joaneline é uma de suas melhores alunas. A menina tem três sonhos: construir, no lugar de sua casa de madeira, uma outra de tijolos, e tornar-se médica de crianças e ver os irmãos formados.

Mariza Pacheco explica que a Bolsa Escola tem duração de um ano, renovável por apenas mais um, justamente para auxiliar as famílias carentes em um momento mais difícil, possibilitando uma recuperação e fazendo com que, depois desse período,

ela possa ter melhorado o seu nível de vida e a capacidade de colocação no mercado.

Todas as famílias inscritas no programa estão cadastradas na seção estadual do Sine (Serviço Nacional de Emprego) e no programa da Secretaria de Trabalho que oferecerá 4 mil vagas em cursos de redirecionamento profissional. "O programa deve funcionar em conjunto com outras secretarias, para, a longo prazo, resultar na melhoria geral das condições de vida das famílias mais carentes do DF", complementa Mariza.

CÓPIAS

O programa da Secretaria de Educação do DF já chamou a atenção de outros estados, que têm mandado representantes a Brasília conhecer. O Unicef também demonstrou interesse e está financiando uma avaliação externa do programa. Para Garren

Lumpkin, oficial de projetos de educação do Unicef, a bolsa é um exemplo para outros governos, por ser um importante instrumento de combate ao trabalho infantil, além de cumprir a difícil tarefa de promover o regresso de crianças à escola e melhorar o desempenho dos alunos.

Lumpkin acrescentou que o Unicef está apoiando a avaliação para poder identificar os pontos fortes do projeto e onde ele precisa ser melhorado, mas diz que ainda é cedo para se chegar a alguma conclusão. A primeira etapa da avaliação, que se refere às influências do programa na vida dos alunos, deve ser encerrada em março. A segunda, que vai avaliar os efeitos nas famílias dos alunos, em abril, e a terceira parte, que avalia a influência do programa na sociedade e no desenvolvimento do País, será encerrada em julho de 1997.